

Desenvolvimento econômico, inclusão social, e a dinâmica de consumo de massa

Ricardo Bielschowsky

Escritório da CEPAL no Brasil

Apresentação no MF/ESAF

Brasília, Setembro de 2008

Motivações (1)

- 1. A dinâmica de crescimento por consumo de massa (êxito nos países desenvolvidos de mercado interno amplo) se caracteriza pela interdependência entre investimento (e produtividade) e inclusão social**
- 2. Pergunta : Está ocorrendo no Brasil um novo padrão de desenvolvimento, e a montagem gradual de uma estratégia correspondente, que têm entre seus elementos centrais a dinâmica de consumo de massa ?**

Novo padrão, nova estratégia de desenvolvimento ?

Padrões de comportamento econômico (1930-2008)	Estratégias (1950-2008)	Taxas de crescimento (médias anuais)
Processo de industrialização (1930-80)	Formação do parque industrial (1950-80)	7,4% (1950-80)
Instabilidade macroec., baixo crescimento, (1980-2003)	Administração de crises, Foco na estabilidade macro, Reformas neoliberais	2,0 %
Novo Padrão de desenvolvimento (?)	Nova estratégia de desenvolvimento (?)	4,6 % (2004-08)

Novo padrão de desenvolvimento ?

1. Dinâmica do investimento segundo setores e padrões tecnológicos ?
2. Dinâmica de formação e distribuição da renda e do consumo familiar (mercado de trabalho, políticas sociais, evolução dos preços relativos) e sua relação com o processo de investimento?
3. Agentes do investimento ?
4. Financiamento do investimento ?
5. Regime macroeconômico e seus efeitos sobre o investimento ?
6. Outros fatores: institucionalidade, recursos produtivos, etc, e sua relação com o investimento

Algumas perguntas sobre um novo padrão setorial e tecnológico de investimento

- Ampliação da base produtiva diversificada já existente (indústria/ agricultura/mineração/infra-estrutura) ?
- Expansão acelerada de alguns setores (petróleo, etanol, bens de consumo durável) ?
- Progresso técnico incorporado em bens de capital e em “intangíveis” ? Aumento da produtividade com redução da heterogeneidade ?
- Investimento orientado essencialmente pelo consumo de massa interno ? E, complementarmente, pela ampliação do coeficiente de exportação ?

Mudanças no perfil de renda dos consumidores

Estratos de rendimento domiciliar (em reais de 2003)	2003	2006*
	Domicílios (%)	Domicílios (%)
Até 600	44,2	32,0
De 600 até 1.000	20,4	25,1
De 1000 até 3000	26,1	32,5
Mais de 3000	8,7	10,4
Total	100,0	100,0

Classes de rendimento equivalentes às de 2003, atualizadas pela variação da inflação no período
Fonte: Pnads 2003 e 2006, elaboração: SPI/MP

Motivação : pensar a relação entre os dois primeiros elementos

1. Dinâmica do investimento segundo setores e padrões tecnológicos ?
2. Dinâmica de formação e distribuição da renda e do consumo familiar (mercado de trabalho, políticas sociais, evolução dos preços relativos) e sua relação com o processo de investimento?
3. Agentes do investimento ?
4. Financiamento do investimento ?
5. Regime macroeconômico e seus efeitos sobre o investimento ?
6. Outros fatores: institucionalidade, recursos produtivos, etc, e sua relação com o investimento

Motivações (2)

3. O governo anunciou a estratégia de desenvolvimento por consumo de massa em 2003 e em 2007 (PPAs 2004-2007 e 2008-2011), que integra políticas de investimento a políticas sociais .
4. Tem aplicado e discutido políticas de investimento e também políticas sociais, mas a discussão sobre as conexões entre ambas (e sobre o modelo de consumo de massa) merece ser ampliada.

Três reflexões sobre padrão e estratégia de consumo de massa

1. Analítica
2. Evolução da idéia no pensamento econômico brasileiro
3. Consumo de massa e as demais propostas de desenvolvimento em discussão no Brasil

O Modelo de Consumo de Massa

Aumento de Rendimentos das Famílias Trabalhadoras

Ampliação da demanda popular a setores modernos

Progr. tecnico, aumento de produtiv. e de competitividade

Investimentos em bens de capital e em "conhecimento"



O Modelo de Consumo de Massa

Aumento de Rendimentos das Famílias Trabalhadoras

Ampliação da demanda popular a setores modernos

Progr. Técnico, aumento de produt. e de competitividade

Investimentos em bens de capital e em "conhecimento"



Consumo de massa e mecanismos de aumento de produtividade (e competitividade)

- **Escala**
- **“Catch-up”**
- **Absorção dos “subempregados”**
- **Fomento à pequena produção**

O Modelo de Consumo de Massa

Aumento de Rendimentos das Famílias Trabalhadoras

Ampliação da demanda popular a setores modernos

Progr. Técnico, aumento de produt. e de competitividade

Investimentos em bens de capital e em "conhecimento"



Entraves a enfrentar : Baixa propensão a investir e histórica insuficiência de mecanismos de transmissão da produtividade a rendimento das famílias



Programas e políticas de investimento

- Infraestrutura (PAC)
- Promoção do investimento em geral (PDP) : estímulos fiscais, suporte financeiro, compras estatais, etc
- Fomento à inovação e a setores de ponta tecnológica (PDP e PACTI/MCT)
- Educação (PDE)

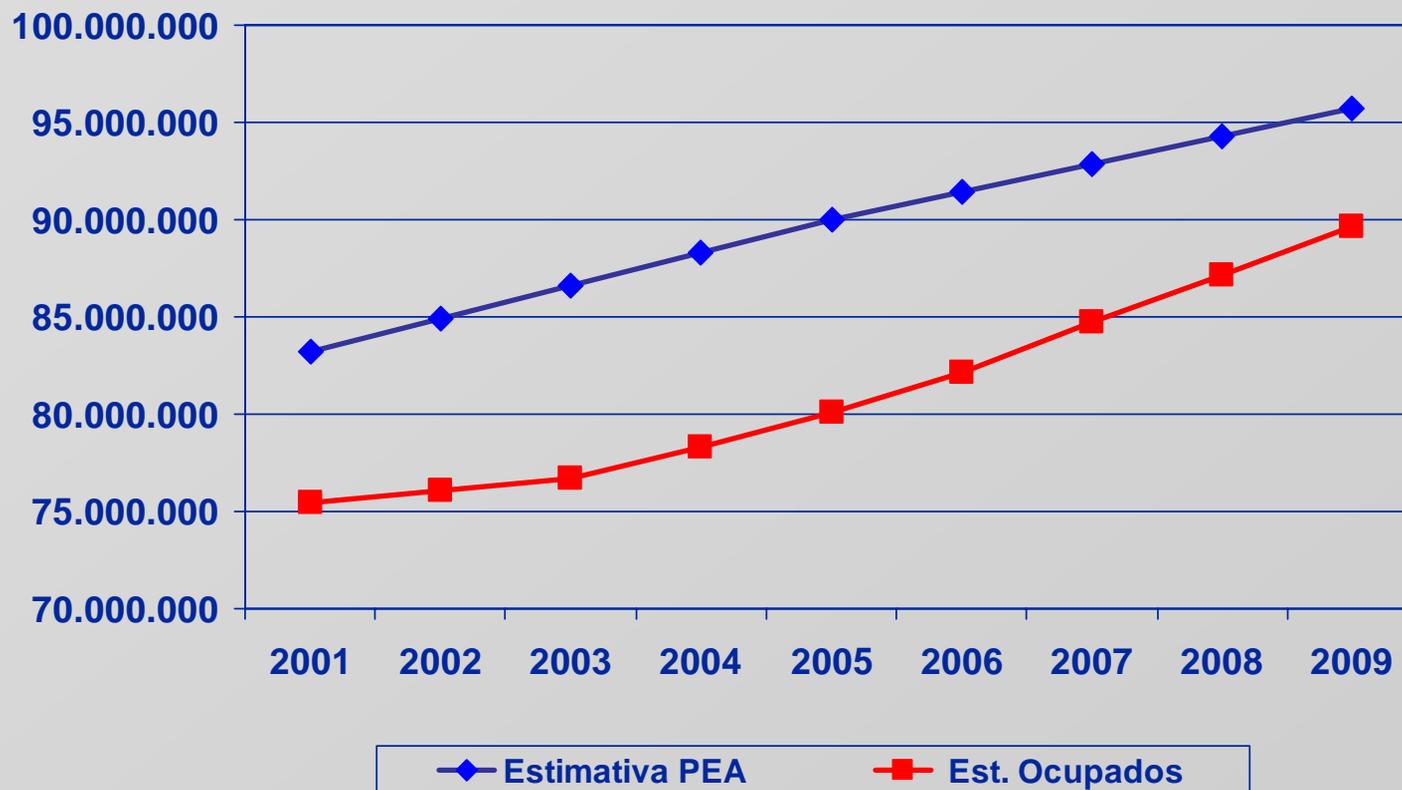
Políticas sociais

- Seguridade : Previdência e saúde
- Assistência (LOAS, Bolsa família, etc)
- Salário mínimo, políticas de emprego
- Preços da cesta básica, do consumo popular, etc
- Apoio à agricultura familiar
- Outras políticas sociais

Políticas sociais : justiça social e elevação do emprego e da renda para o consumo popular

- ➔ Reforma agrária e agricultura familiar: criam emprego (e assim, reduzem pressão sobre mercado de trabalho urbano), aumentam produtividade;
- ➔ Universalização da assistência aos idosos: reduz pressão e disponibiliza renda;
- ➔ Salário mínimo : reduz pressão (idosos), fortalece salários dos trabalhadores ativos, disponibiliza renda
- ➔ Bolsa-Família : reduz pressão (exigência de frequência escolar) e disponibiliza renda;
- ➔ Universalização do acesso a moradia, a infra-estrutura de saneamento, a transporte coletivo, a educação, a saúde: criam emprego, disponibilizam renda, aumentam produtividade;

Projeção, em 2003, da PEA e da ocupação em 2004-2009 (considerando-se taxas de crescimento de 4% em 2004-2006, e de 5% em 2007-2009)



Segunda reflexão

1. Analítica
2. Evolução da idéia de consumo de massa no pensamento econômico brasileiro
3. Consumo de massa e as demais propostas de desenvolvimento em discussão no Brasil

Antecedentes conceituais da proposta de crescimento com inclusão social contida na estratégia de expansão por consumo de massa (1)

- ⇒ Furtado (fins dos 50s/inícios dos 60s) : padrão de industrialização não elimina subemprego e pobreza
- ⇒ Furtado, Anibal Pinto, Conceição (meados dos 60s) : crescimento com redistribuição
- ⇒ Conceição/José Serra (fins dos 60s): o milagre perverso
- ⇒ Oposições à ditadura nos anos 70: por mudanças nas estruturas distributiva e produtiva

Antecedentes conceituais da proposta de crescimento com inclusão social contida na estratégia de expansão por consumo de massa (2)

- ➔ Wells, Maurício Coutinho, Sabóia, etc (anos 70s e 80s): população pobre tende a consumir bens das empresas modernas
- ➔ Castro (1989): existência no Brasil de círculo virtuoso potencial entre crescimento e salários com base na ampliação da estrutura produtiva (industrial, etc) já existente
- ➔ Partido dos trabalhadores (2002), governo federal (PPA 2004-2007 e PPA 2008-2011): dinamização da economia pela estratégia de crescimento com redistribuição via consumo de massa

Terceira reflexão

1. Analítica
2. Evolução da idéia no pensamento econômico brasileiro
3. Consumo de massa e as demais propostas de desenvolvimento em discussão no Brasil

Em discussão (assistemática) : seis grupos de formulações sobre desenvolvimento

- Reformas (2ª geração)
- Crescimento com redistribuição, via consumo de massa
- Inovação e competitividade
- Integração territorial
- Combate à pobreza e à concentração da renda
- Desenvolvimento sustentável

Manejo da macroeconomia

Estratégias de desenvolvimento

1) Ortodoxa na macroeconomia, neoliberal

⇒ Ortodoxo

⇒ Reformas (de segunda geração)

⇒ *Combate à pobreza e à concentração da renda*

2) Heterodoxa na macroeconomia, desenvolvimentista

⇒ Heterodoxo

⇒ Consumo de massa;
⇒ Inovação e competitividade;
⇒ Integração territorial
⇒ *Combate à pobreza e à concentração da renda*

Consumo de massa e as demais formulações

- Crescimento com redistribuição, via consumo de massa
- Inovação e competitividade
- Integração territorial
- Combate à pobreza e à concentração da renda
- Desenvolvimento sustentável
- Reformas (2ª geração)

Comentários finais

- O governo adota políticas ativas de investimento e políticas ativas de inclusão social, mas vincula-as pouco à estratégia que as integra, de consumo de massa (apesar de tê-la enunciado em 2003)
- As vantagens de discutir e difundir a estratégia são muitas: aperfeiçoa-se sua aplicação, aumenta-se a segurança empresarial e melhora-se o clima de investimento, fortalece-se o caminho para um Pacto Social

Desenvolvimento econômico, inclusão social e a dinâmica de consumo de massa

Ricardo Bielschowsky
Escritório da CEPAL no Brasil
Apresentação no MF/ESAF
Brasília, Setembro de 2008